

▶ EFEITOS DO ACETATO DE ESLICARBAZEPINA NA EPILEPSIA FÁRMACO-RESISTENTE E NA EPILEPTOGÊNESE PUBLICADOS NA REVISTA “BRAIN”

Num artigo recentemente publicado na revista “BRAIN”, em 03/12/2014, Anna Doeser e colaboradores evidenciam como a eslicarbazepina, o principal metabolito ativo do acetato de eslicarbazepina, é capaz de ultrapassar um mecanismo de resistência celular aos tratamentos antiepilépticos convencionais. De realçar ainda que o acetato de eslicarbazepina demonstrou ter uma ação antiepiléptogénica num modelo animal de epilepsia crónica, provavelmente associada à inibição pela eslicarbazepina dos canais de cálcio tipo T ($Ca_v3.2$), que são reconhecidos como mediadores chave da epileptogénese.

O acetato de eslicarbazepina, um fármaco antiepiléptico de investigação do grupo BIAL, está atualmente aprovado pelas autoridades regulamentares da União Europeia (sob a marca comercial Zebinix®) e dos Estados Unidos e Canadá (com a marca comercial Aptiom®), para o tratamento adjuvante de crises epilépticas parciais em adultos.

O tecido cerebral “epiléptico” foi obtido de doentes com epilepsia submetidos a intervenção cirúrgica, numa tentativa de controlo das crises epilépticas, e de ratos com epilepsia crónica previamente induzida. Os estudos eletrofisiológicos realizados em células do hipocampo provenientes daqueles tecidos demonstraram que a eslicarbazepina manteve a sua atividade sobre canais de sódio, com efeitos significativos adicionais à carbamazepina (medicamento antiepiléptico convencional).

Os efeitos antiepiléptogénicos foram testados num modelo animal de epilepsia crónica em murganhos. O acetato de eslicarbazepina foi transitoriamente administrado (uma vez por dia, por via oral, durante 6 semanas), nove dias após a indução da epilepsia através da injeção de pilocarpina. Ao grupo controlo foi administrado placebo no lugar do acetato de eslicarbazepina durante o mesmo período de seis semanas. Oito semanas após o fim do tratamento, nos murganhos aos quais foi administrado o acetato de eslicarbazepina observou-se uma diminuição significativa do número de crises epilépticas espontâneas e uma redução pronunciada nos marcadores neuropatológicos. O acetato de eslicarbazepina demonstrou ser o primeiro medicamento aprovado para uso em humanos com efeitos antiepiléptogénicos relevantes em modelo animal.

Estes resultados assumem uma importância crítica atendendo às limitações dos tratamentos antiepilépticos atuais em que i) cerca de um terço dos doentes, apesar de medicados com anticonvulsivantes não estão controlados e ii) os tratamentos disponíveis até à data atuam principalmente sobre a supressão de crises, mas não atuam no processo subjacente à doença.

“Esta publicação fornece uma explicação para o facto de alguns doentes que apresentavam resistência à carbamazepina respondam quando medicados com o acetato de eslicarbazepina, nos ensaios clínicos de fase III. É também de destacar que os autores apresentam evidências de que o acetato de eslicarbazepina pode ter efeitos antiepiléptogénicos, o que naturalmente terá de ser confirmado através de estudos em humanos”, comentou Holger Lerche, do Departamento de Neurologia e Epileptologia da Universidade de Tübingen, na Alemanha.

Patrício Soares da Silva, Diretor do Departamento de I&D da BIAL, e coautor deste artigo, evidencia que “os resultados destes estudos, uma parceria com o Grupo Experimental de Epileptologia e Cognição do Centro de Vida & Cérebro da Universidade de Bonn, liderado pelo professor Heinz Beck, são muito promissores e por isso vamos, em conjunto com a comunidade científica e os especialistas na área da epilepsia, analisar todas as possibilidades e as melhores opções para estudar os potenciais efeitos antiepiléptogénicos do acetato de eslicarbazepina em humanos”.

Sobre o acetato de eslicarbazepina (Zebinix®/Exalief®/Aptiom®)

O acetato de eslicarbazepina é um antiepiléptico de toma única diária, que rapidamente se converte em eslicarbazepina, seu principal metabolito, após administração oral.

A eslicarbazepina estabiliza os canais de sódio dependentes de voltagem no seu estado inativo (incrementando a sua inativação lenta), impedindo o seu retorno para o estado ativo e, assim, reduz o disparo neuronal repetitivo. Além disso, bloqueia, ainda, os canais de cálcio dependentes de voltagem do tipo-T.

Na Europa o acetato de eslicarbazepina é comercializado por BIAL e, sob licença, pela Eisai Europe Limited, uma subsidiária da Eisai Co., Ltd, com a marca comercial Zebinix®.

LIVROS · BOOKS



▶ SUICÍDIO E COMPORTAMENTOS AUTOLESIVOS – DOS CONCEITOS À PRÁTICA CLÍNICA

Coordenação ▶ Carlos Braz Saraiva, Bessa Peixoto, Daniel Sampaio

Editor ▶ Lidel (www.lidel.pt) (ISBN: 978-989-752-042-6)

A Lidel – Edições Técnicas lançou, em 9 de Julho de 2014, a mais completa e actual obra em língua portuguesa sobre suicídio, “Suicídio e Comportamentos Autolesivos – Dos Conceitos à Prática Clínica”. Coordenada pelos reconhecidos médicos psiquiatras Carlos Braz Saraiva, Bessa Peixoto e Daniel Sampaio, este livro conta também com a participação de 45 especialistas de diversas áreas e com o apoio científico da Sociedade Portuguesa de Suicidologia.

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), o suicídio corresponde a cerca de metade das mortes violentas que todos os anos se observam no mundo inteiro, o que se traduz em quase um milhão de mortes por ano.

Ao longo de 50 capítulos, “Suicídio e Comportamentos Autolesivos” apresenta as múltiplas facetas deste tema, que vão desde os aspectos históricos aos sócio-culturais, até à eventual importância da influência genética. Esta obra procura

assim que a cultura, a filosofia, a história, a religião, a sociologia e a antropologia esclareçam, de alguma forma, os que pretendem entender o ato suicida à luz da genética ou da influência de fatores externos – como a idade, a profissão ou o estado de saúde – e tratá-lo, através da terapia ou de tratamentos somáticos, contribuindo para a evolução constante da Psiquiatria.

Escrita por e para especialistas de diferentes áreas (nomeadamente psiquiatras, psicólogos, médicos-legistas, enfermeiros), esta obra representa um marco na história da literatura científica nesta área do conhecimento, e irá certamente contribuir para o estudo e prevenção do suicídio e dos comportamentos autolesivos.

No Prefácio, o Professor Doutor Dr. Adriano Vaz Serra, Professor Catedrático (Jubilado) de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, caracteriza este livro da seguinte forma: “O presente livro, após ter percorrido com interesse e curiosidade os seus diferentes capítulos, leva-me a referir, com toda a sinceridade, que deve ser considerado uma das obras mais completas sobre o tema. (...) Não posso deixar de referir que a presente obra ultrapassa em conteúdo e clareza outros livros que já tenho lido e têm sido publicados sobre o mesmo tema em línguas estrangeiras.”

(Informação Lidel, adaptada pela Redacção de “Anamnesis”)

— Sobre os Coordenadores —

Carlos Braz Saraiva é Psiquiatra, Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e Chefe de Serviço de Psiquiatria do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE.

Bessa Peixoto é Psiquiatra e Chefe de Serviço de Psiquiatria e Diretor do Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital de Braga.

Daniel Sampaio é Psiquiatra, Diretor do Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital de Santa Maria do Centro Hospitalar Lisboa Norte, EPE e Professor Catedrático de Psiquiatria e Saúde Mental da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

► CANCRO DA MAMA – O QUE DEVEMOS SABER? DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO

Coordenadores/Autores ► Lúcio Lara Santos, Basílio Lopes

Editor ► Lidel (www.lidel.pt) (ISBN: 978-989-752-058-7)

A Lidel – Edições Técnicas apresentou, no passado dia 30 de Setembro, em Luanda, a sua mais recente obra de expressão internacional: “Cancro da Mama – O que devemos saber? Do diagnóstico ao tratamento”, que já se encontra, entretanto, disponível nos países de língua portuguesa. Esta obra foi lançada no âmbito da “Conferência Internacional sobre a Situação do Tratamento do Cancro em África - AORTIC/OAREC 2014 – PALOP Meeting in Luanda”, que se realizou na capital Angolana.

“Este evento revelou-se o palco perfeito para o lançamento desta nossa mais recente aposta, que conta com a participação de autores de vários países de expressão portuguesa, nomeadamente Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e Portugal”, referiu, na ocasião, Rita Annes, Diretora de Marketing da Lidel.

Concebido para se tornar numa ferramenta de trabalho essencial no controlo e tratamento adequado do cancro da mama, este livro, coordenado pelos especialistas Lúcio Lara Santos e Basílio Lopes, tem em conta as diferentes realidades dos serviços de saúde nos países africanos de expressão portuguesa, e pretende ajudar na formação de equipas competentes, na prevenção e na luta contra esta doença.

De acordo com o Prefácio redigido pelo, à época, Director Regional da Organização Mundial de Saúde (OMS) para África, Luís Gomes Sambo, “este manual contribuirá para reforçar as competências dos profissionais de saúde intervenientes nesta área de cuidados e (...) para a melhoria da qualidade dos cuidados de prevenção e de controlo do cancro da mama.”

Se num passado ainda recente, a Oncologia era uma área da medicina esquecida e pouco relevante nos países em desenvolvimento, atualmente o cancro da mama é um problema real no continente africano e prevê-se um preocupante crescimento nos próximos anos. Torna-se por isso fundamental preparar o melhor possível os profissionais de saúde, para que saibam enfrentar de forma competente e proficiente esta realidade.



(Informação Lidel, adaptada pela Redacção de “Anamnesis”)

— Sobre os Coordenadores/Autores —

Lúcio Lara Santos é Especialista em Cirurgia Geral e Professor de Oncologia Cirúrgica do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto (ICBAS - UP) e da Universidade Fernando Pessoa (Porto). É também Coordenador da Clínica de Patologia Digestiva do Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil, EPE (IPO - Porto).

Basílio Lopes é Professor Auxiliar de Anatomia do Departamento de Ensino e Investigação em Ciências Morfológicas da Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, Angola.